

#INTERVENI



#IN
TER
VEM

#INTERVEM

Esta cartilha é resultado da Oficina Ruas Criativas promovida pelo Coletivo MOB (Movimente e Ocupe seu Bairro) de Brasília/DF e pelo escritório de arquitetura Bloco B de Florianópolis/SC, ao longo do I Encontro de Urbanismo Colaborativo que aconteceu em Curitiba em novembro de 2016. A partir de debates acerca da forma como as pessoas se apropriam da cidade e de como tal atitude dialoga com aquele que circula pela mesma, a legitimidade daquele que intervém, do conhecimento da história de um lugar e ainda de referências de intervenções, os participantes foram convidados a elaborar uma peça de intervenção em um espaço público de sua escolha usando a técnica do estêncil.

#IN
TER
VEM

O ENCONTRO

O I Encontro de Urbanismo Colaborativo aconteceu em Curitiba nos dias 10 e 11 de novembro de 2016 contando com a participação de entusiastas do tema de todo o país. Por meio de palestras, painéis, oficinas e mostras de projetos o encontro colaborou para fortalecer e aumentar a rede brasileira de sonhadores e fazedores de cidades mais humanas e mais democráticas.



Em novembro de 2016, o Instituto COURB realizou o I Encontro de Urbanismo Colaborativo em Curitiba. O objetivo era claro: compartilhar ideias sobre como construir cidades mais democráticas, através da colaboração entre todos os atores sociais, e ouvir relatos de quem já está colocando a mão na massa. Foram 03 palestras, 03 painéis, 05 oficinas e 15 projetos finalistas da Mostra, que ajudaram a conectar os “sonhos solitários” e costurá-los em um grande sonho coletivo, ou seja: em realidade.

Quanto às oficinas, as temáticas foram diversas:

Oficina 01: Planejamento e Projeto Pariticipativo

Ministrada por Joshua Shake, doutorando da USP, e Maria Elisa Mercer, urbanista com experiência em charretes e metodologias participativas. Foi apresentada uma metodologia de planejamento urbano colaborativo a partir do caso da Comunidade Caximba, localizada nas bordas da cidade de Curitiba.

#IN
TER
VEM

Oficina 02: Mobilidade Ativa

Ministrada por Clarisse Linke (ITDP Brasil), Patrícia

Valverde (Bicicletaria Cultural), e Ana Destri (Bicicleta na Escola). Os temas mais debatidos foram: formas de aumentar o engajamento para o Projeto Bicicleta na Escola e torná-lo replicável em outras cidades, e a estruturação de um grupo de atuação que une os setores público, privados, acadêmicos e da sociedade civil de Curitiba para auxiliar na problemática da Praça de Basso, no centro de Curitiba.

Oficina 03: Traços da Cidade

Maristela Rodrigues – idealizadora da página Arquitêta – e o grupo de urban sketch US.Coffee se uniram para introduzir os participantes da oficina ao mundo do desenho à mão livre.

Oficina 04: InterAÇÃO

Esta oficina foi proposta pelo Atelier da Rua, de Curitiba, com apoio do Ateliê URBE, de Florianópolis. A interAÇÃO tornou os participantes capazes de construir uma intervenção urbana coletivamente, a partir de materiais que comumente seriam descartados ou reciclados.

A oficina 05 será apresentada a seguir.

#IN
TER
VEM

A OFICINA

Intitulada **Ruas Criativas e construída colaborativamente entre o Coletivo MOB (Movimento e Ocupe seu Bairro) de Brasília/DF e o escritório de arquitetura Bloco B de Florianópolis/SC**, a oficina aconteceu no dia 11 de novembro de 2016 na Casa Hoffmann - Curitiba/PR. A princípio, a proposta era usar a técnica de estêncil para criar intervenções lúdicas na Praça de Bolso do Ciclista. No entanto, como tudo que é construído colaborativamente, novas propostas surgiram. Eis aqui o resultado.



A oficina Ruas Criativas, comandada pelo Coletivo MOB de Brasília/DF e pelo grupo Bloco B, contou com a participação de cerca de 20 entusiastas do urbanismo, que foram estimulados a enxergar a cidade como um grande “parque de diversões”, extrapolando a apropriação usual dos elementos urbanos.

A princípio, o local escolhido para a intervenção foi a Praça de Bolso do Ciclista, área que passou e passa por intensa apropriação cidadã em Curitiba. A partir da técnica do estêncil, o objetivo inicial era propor um protótipo de brincadeira que instigasse os transeuntes, moradores, comerciantes e os próprios participantes a olhar para aquele espaço de intervenção de uma maneira diferente do que estavam habituados.

Após a apresentação da oficina, foram formados três grupos de trabalho. Depois, cada grupo partiu para um reconhecimento à pé dos arredores da Praça de Bolso. Na volta, os grupos sentaram para discutir e produzir suas propostas. A roda final de

compartilhamento de ideias foi surpreendente, pois apesar de as propostas terem sido diversas e bastante interessantes, o grupo todo concluiu que, por sermos heterogêneos, vindos de diversas partes do país, parecia pouco legítimo intervir em um espaço recém conhecido.

Por isso, visando a continuidade e consequente expansão das possibilidades da oficina, o grupo propôs que seria interessante cada um pensar em uma intervenção em suas respectivas cidades de origem, assumindo o compromisso de compartilhar as imagens e as ideias via e-mail com os demais participantes, criando assim um mapa de intervenções espalhadas pelo país. A cereja do bolo foi a criação da hashtag #intervém? que deveria acompanhar as publicações e compartilhamentos de todas as intervenções nas mídias sociais, para que pudéssemos assim ter o item que as unificaria. A hashtag faz alusão à discussão do grupo a respeito do questionamento de até que ponto cada um se sente apto a intervir em um espaço público.

A INTERVEN ÇÃO

#IN
TER
VEM





ARACAJU
SERGIPE

EM
TERRA DE
MURO,
ME FAÇO
DE CEGO

#IN
TER
VEM



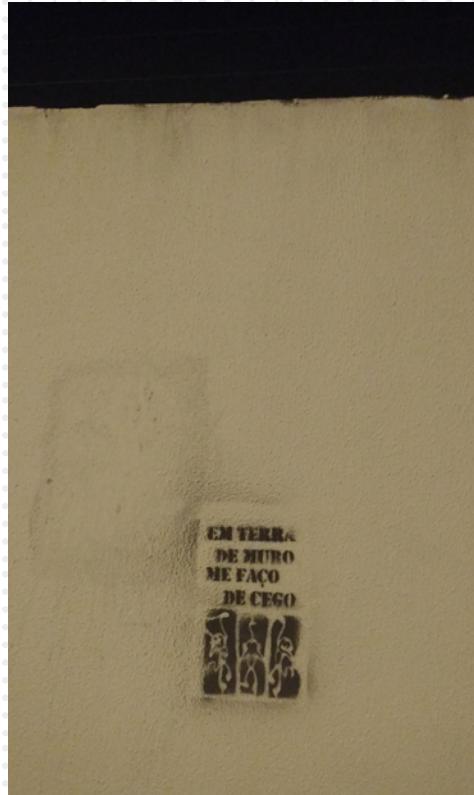
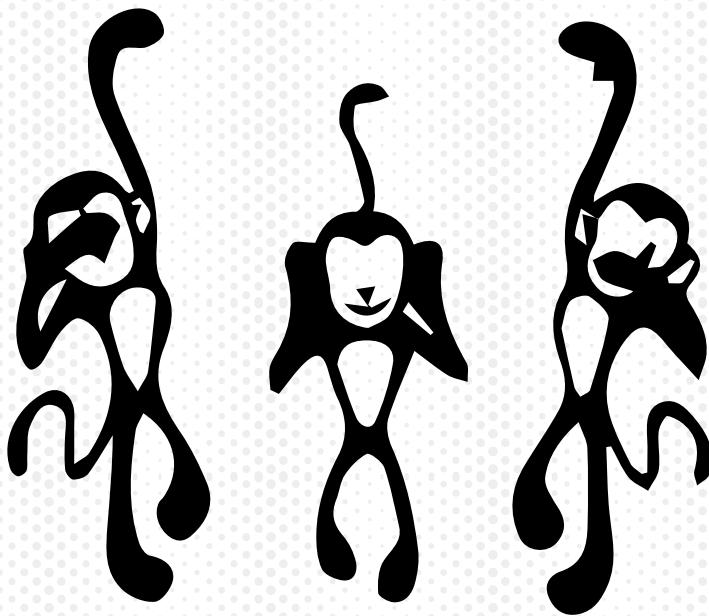
#IN
TER
VEM

Buscando chamar a atenção para a excessiva quantidade de muros nas cidades brasileiras, os participantes de Aracaju confeccionaram um estêncil com a seguinte frase: Em terra de muro, me faço de cego.

A indagação intenciona despertar o olhar para a perda da qualidade da paisagem urbana e para a insegurança que tantas fachadas cegas oferecem àqueles que circulam pela cidade, principalmente os pedestres. A execução se deu em dois pontos distintos da cidade: no Bairro de Farolândia, predominantemente de condomínios; e ainda na construção do “mergulhão do bairro Inácio Barbosa”.

As duas situações contextualizam a urbanização contemporânea brasileira pautada no rodoviário, que rasga a cidade em diversos pontos acarretando em uma urbanidade paupérrima em seu entorno, e que ainda favorece comunidades fechadas, com acesso veicular único e controlado de moradores, com pouca ou nenhuma interação com o espaço urbano que os rodeia.

EM TERRA
DE MURO,
ME FAÇO
DE CEGO.



Resultado da aplicação do estêncil “Em terra de muro, me faço de cego” nos muros de Aracaju, Sergipe.





BALNEÁRIO CAMBORIÚ
SANTA CATARINA

AQUI
JÁZ UM
CÓRREGO

#IN
TER
VEM

ALCAU DO HENNA



#IN
TER
VEMI

Inspirados pelo projeto Rios e Ruas de São Paulo, os participantes de Balneário Camboriú/SC, produziram um estêncil para trazer à tona os córregos soterrados pela cidade com os dizeres: Aqui jaz um córrego.

Ao iniciarem o trajeto pelo Canal Marambaia, afim de entender qual seria o melhor local para aplicação da arte, um encontro inesperado aconteceu. Um projeto de extensão da Univali (Universidade do Vale do Itajaí) intitulado “Ideia Expressa” estava acontecendo no espaço público. A temática central do projeto é justamente promover oficinas que ensinam o grafite de rua com a técnica de estêncil para estudantes adolescentes, com a intenção de incentivar o protagonismo jovem.

Unindo-se ao projeto, os participantes da oficina Ruas Criativas deixaram a sua marca e o seu recado junto às demais artes da atividade.



Estêncil escolhido pelos participantes



Demais estêncils da oficina "Ideia Expressa"



Demais estêncils da oficina "Ideia Expressa"





BLUMENAU
SANTA CATARINA

QUAL É
SEU
SONHO?

#IN
TER
VEM



Em Blumenau/SC, foi feita uma oficina de estêncil em um encontro de mulheres que acontecia na Praça Lilás, no bairro Garcia. O encontro é promovido por um movimento feminista e ocorre mensalmente em diversas praças da cidade para promover a ocupação do espaço público de maneira sensível.

O recado do estêncil produzido estava alinhado com as discussões que aconteceram durante a roda de conversa na praça, bem como às demandas para o bairro aonde se deu a intervenção (local cuja comunidade se encontra em situação de relevante vulnerabilidade social).

Com a simples frase “Qual é seu sonho?”, o estêncil dialoga com quem quer que passe, seja ele “renegado pela sociedade” ou não, surpreendendo-o e fazendo-o refletir a respeito de seus desejos e anseios.

#IN
TER
VEM

**QUAL É SEU
SONHO?**



Roda de conversa na Praça Lilás, Bairro Garcia - Blumenau/SC



Aplicação do estêncil “Qual é seu sonho?”



Resultado da aplicação do estêncil “Qual é seu sonho?”



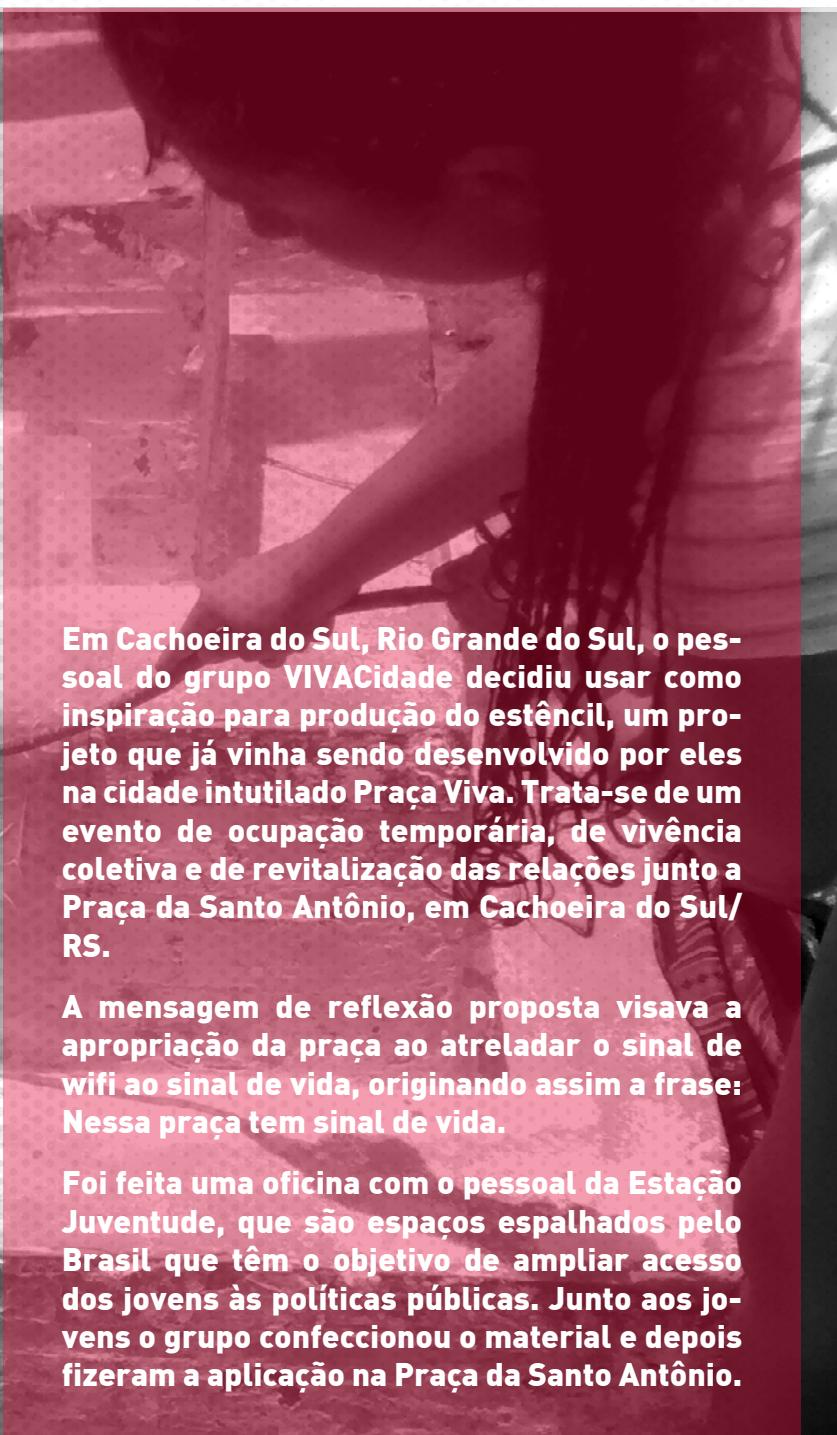
#IN
TER
VEM

CACHOEIRA DO SUL
RIO GRANDE DO SUL

NESSA
PRAÇA
TEM
SINAL. DE
VIDA



#IN
TER
VEM



Em Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, o pessoal do grupo VIVACidade decidiu usar como inspiração para produção do estêncil, um projeto que já vinha sendo desenvolvido por eles na cidade intitulado Praça Viva. Trata-se de um evento de ocupação temporária, de vivência coletiva e de revitalização das relações junto a Praça da Santo Antônio, em Cachoeira do Sul/RS.

A mensagem de reflexão proposta visava a apropriação da praça ao atreladar o sinal de wifi ao sinal de vida, originando assim a frase: Nessa praça tem sinal de vida.

Foi feita uma oficina com o pessoal da Estação Juventude, que são espaços espalhados pelo Brasil que têm o objetivo de ampliar acesso dos jovens às políticas públicas. Junto aos jovens o grupo confeccionou o material e depois fizeram a aplicação na Praça da Santo Antônio.



Jovens participantes da aplicação do estêncil: "Nessa praça tem sinal de vida".



Resultado da aplicação do estêncil: "Nessa praça tem sinal de vida".



FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA

#IN
TER
VEM

PERIGO!

#IN
TER
VEM



Quando pensamos em Florianópolis dá aquela lembrança boa: Nossa! Que maravilha!! Cidade de praia!

Sim! Floripa é uma linda cidade litorânea com praias paradisíacas, mas também é um imenso espaço urbano complexo e cheio de peculiaridades. Mesmo assim, é muito comum que a atenção e os investimentos se voltem excessivamente para seus atrativos turísticos, e a porção urbana que tange os moradores, que precisam usufruir da cidade no dia a dia, fique prejudicada.

Por isso, a proposta do Bloco B Arquitetura foi de fazer um estêncil no formato de bandeiras de perigo – normalmente utilizadas para sinalização no mar – para indicar locais onde a estrutura urbana apresentasse alguma falha. Por exemplo, os buracos nas calçadas, que são um grande perigo para os, não menos importantes, banhistas do asfalto.

Essa intervenção foi um desdobramento do projeto intitulado #floripacidade de praia, já desenvolvido pelo escritório catarinense e traz questionamentos sobre o que significa para os habitantes morar em uma cidade turística.



Aplicação do estêncil “Perigo” para chamar a atenção para calçadas em mau estado





VIDA
SOCIAL.
REAL.

#IN
TER
VEM

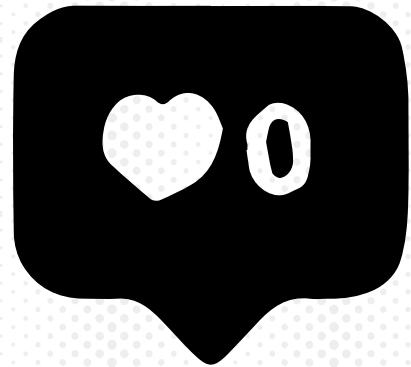


A proposta de intervenção do Coletivo MOB, Movimento e Ocupe seu Bairro de Brasília/DF, aconteceu em um dos setores centrais da cidade, intitulado Setor Comercial Sul, onde muita gente de diversas partes da cidade circula ao longo do dia. Ainda assim, o espaço público dessa área é muito degradado.

No entanto, ao longo dos últimos anos vem ocorrendo uma apropriação cada vez mais forte da população no local. A fim de dialogar com essas apropriações que acontecem das maneiras mais diversas e igualmente dialogar com o estado de conservação dos espaços públicos e mobiliários urbanos, a proposta foi uma espécie de simulação de “vida social real”.

Inspiradas pela rede social Instagram, foram dados likes , comentários, e adicionados itens da realidade do Setor Comercial Sul. A ação provoca ainda a instigação de até que ponto as redes sociais digitais têm enfraquecido a vida social dos espaços públicos.

Eis o resultado!



#INTERVEM?



#INTERVEM?



Resultado da aplicação do estêncil com balões similares aos da rede social instagram, simulando uma “Vida social real”.



#INTERVEM